



# LOBO BOBO E SAPO BOM DE SAPO

de Roberto Guimarães e Ana Starling

MATERIAL DIGITAL

## LIVRO DO PROFESSOR

por Cristiane Tavares

 Peirópolis

Copyright © 2021 Editora Peirópolis

Este conteúdo digital é parte integrante do *Livro do Professor impresso* – Edição especial PNLD 2022

*Editora:* Renata Farhat Borges

*Texto:* Cristiane Tavares

*Revisão:* Mineo Takatama

*Diagramação:* Fernanda Moraes



Editora Peirópolis Ltda.  
Rua Girassol, 310f – Vila Madalena  
05433-000 – São Paulo – SP – Brasil  
tel.: (55 11) 3816-0699  
professor@editorapeiropolis.com.br  
www.editorapeiropolis.com.br

## SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO: AUTOR E OBRA	3
2. MOTIVAÇÃO/JUSTIFICATIVA PARA A LEITURA	6
3. SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	9
4. DICAS PARA LEITURA DO LIVRO EM FAMÍLIA	17
5. PARA SABER MAIS SOBRE LEITURA E POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18

# 1. CONTEXTUALIZAÇÃO: AUTOR E OBRA

**Título:** *Lobo bobo e sapo bom de papo*

**Autor:** Roberto Guimarães

**Ilustradora:** Ana Starling

**Páginas:** 80

**Formato:** 20,5 x 27,5 cm

**ISBN:** 978-65-5931-029-6 (Livro do Estudante)

**Gênero:** poema

**Temas:** animais da fauna local, nacional e mundial; aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais

## 1.1 SOBRE O LIVRO

O encontro entre um lobo e um sapo certamente gera mais do que uma história inusitada. Uma, duas ou até três histórias em versos podem ser lidas em *Lobo bobo e sapo bom de papo*, como já se anuncia no texto de abertura:

*Este livro divertido*

*Tem duas histórias*

*E mais de um sentido*

*Entre elas, uma surpresa*

*Para explorar sem pressa*

*Com alegria e leveza*

Essas duas personagens, tão familiares à boa parte das crianças por estarem presentes nos contos clássicos e nas fábulas tradicionais, reaparecem neste livro, trazendo à tona a memória dessas conhecidas histórias, mas, principalmente, reinventando-as. É que o lobo bobo, na verdade, “de bobo não tem nada”, como adverte o verso logo na primeira página. Ou melhor, tem, sim. Se atentarmos para o aspecto intertextual da história narrada em versos, logo nos lembraremos do lobo bobo que vira lobo bolo em *Chapeuzinho amarelo*, a versão de *Chapeuzinho vermelho* escrita por Chico Buarque e ilustrada por Ziraldo. Lá, como aqui, a história é contada em forma de poema, o que lhe confere ritmo, sonoridade e movimento singulares.

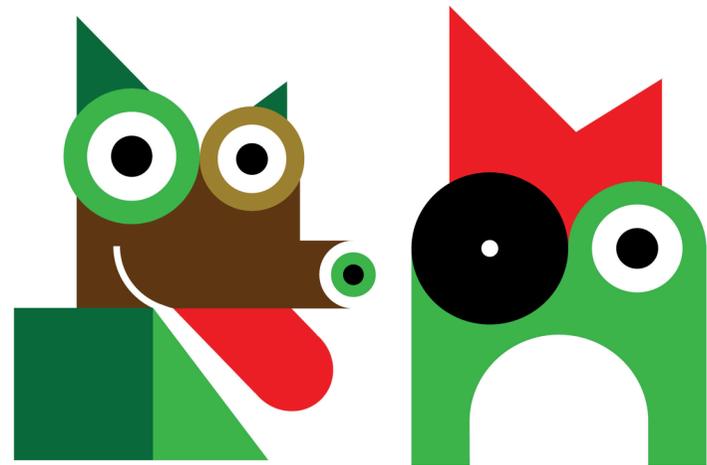
Singularidade é uma boa palavra para definir este livro. Não se trata de qualquer lobo mau, nem de qualquer sapo bonachão. As ilustrações de Ana Starling, assim como o projeto gráfico, abrem ainda mais possibilidades para a existência divertida desses dois bichos poéticos, com personalidades tão peculiares na história. As imagens complementam a caracterização das personagens: o lobo anda de bicicleta, com capacete e mochila nas costas, e o sapo tem o papo cheio de ar, literalmente – nas imagens, seu papo

aparece cheio da palavra AR. Nessa brincadeira, o sapo é que acaba sendo um bicho “papão”, enquanto o lobo tem mais jeito de bonachão. Inversões desse tipo, atingem o clímax bem no meio do livro, quando os dois se encontram e passam a dialogar, disputando quem ocupará o protagonismo na narrativa a partir de então. Essa conversa metalinguística aparece no livro em formato próximo às histórias em quadrinhos, quebrando certa linearidade que se apresentava até então e anunciando para o leitor que algo diferente está por vir. De fato, é preciso a intervenção de um humano (O autor? O narrador? Um caçador disfarçado?) para definir que é chegada a hora de o sapo bom de papo assumir a voz narrativa. Ainda que contrariado, só resta ao lobo ceder e ouvir.

Tem início, então, o protagonismo do sapo bom de papo que vai encher as páginas, literalmente, de blá-blá-blá e papo-furado, numa brincadeira deliciosa com as palavras.

Brincar com palavras é próprio da linguagem poética, seja ela verbal ou visual. Neste livro, a ligação intrínseca entre essas duas linguagens é um convite a muitas releituras. Rer para descobrir os sons que rimam ou para brincar com os trocadilhos, rer para descobrir detalhes que só as imagens contam ou para perceber que há letras escondidas no corpo das personagens; rer, enfim, para perceber como há muitas histórias em uma só. Quando o “Fim” aparece para anunciar o desfecho da narrativa, logo o leitor é surpreendido com um questionamento, um recomeço, uma nova história.

Como oferece tanto para ser desvendado, este livro mostra, da primeira à última página, que respeita a inteligência infantil. Provocar a ampliação das percepções verbais e visuais só é possível porque há um projeto editorial cuidadoso, que entende a materialidade do objeto livro como parte importante na formação de leitores. **O equilíbrio entre as cores e o uso intencional das formas orienta a leitura das crianças que estão iniciando sua aventura pelo universo dos livros, e a linguagem poética, marcadamente rítmica, contribui ainda mais para isso.** As marcas gráficas estão por todo lado, seja antecipando ações das personagens, seja brincando com o formato das letras e das palavras. Tudo isso, feito de modo muito criativo, possibilitando uma experiência estética múltipla, divertida, encantadora.



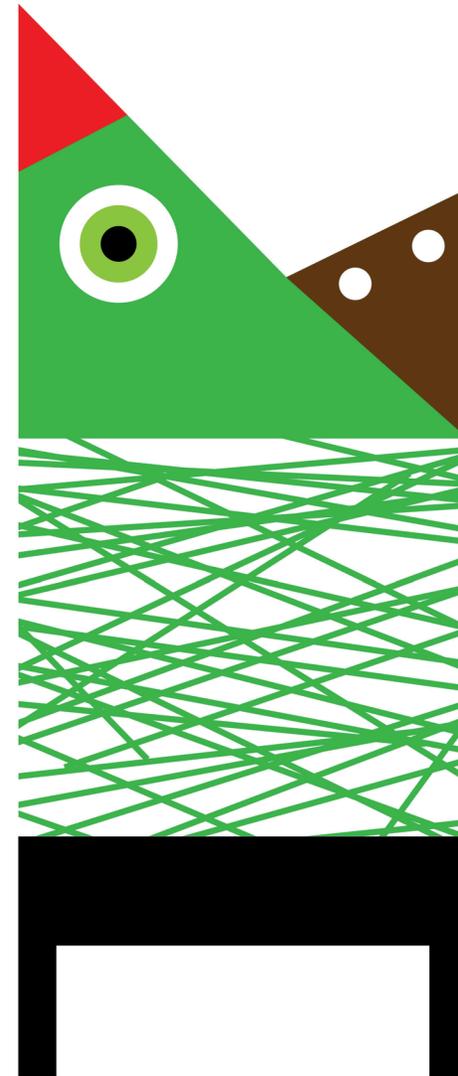
## 1.2 SOBRE O AUTOR E A ILUSTRADORA

A assinatura conjunta do livro não é à toa. Roberto Guimarães e Ana Starling criaram juntos *Lobo bobo e sapo bom de papo* pensando em cada detalhe. O resultado é uma composição harmoniosa entre texto e ilustração, de tal modo que há momentos em que o leitor não sabe se está lendo desenho ou palavra. Há palavras desenhadas e desenhos escritos, já que Roberto e Ana compõem em parceria, num ateliê caseiro, no meio das montanhas, lá na serra da Mantiqueira (SP). Dá para sentir o vento soprando e o verde brotando das páginas e ouvir a conversa animada dos bichos poéticos que habitam esse universo.

Enquanto Roberto, jornalista com especialização em produção editorial, explora a sonoridade e os sentidos das palavras, resignificando-as, Ana cria imagens com formas geométricas, linhas e cores, dispondo texto e ilustração na página de um jeito que a leitura fique gostosa e divertida para os pequenos leitores. Ana é designer e, como ela mesma diz, “pensa como ilustradora e vice-versa”. Ela já recebeu prêmios importantes com seu trabalho, publicado no Brasil e no exterior, e foi a mais jovem participante da exposição *Design brasileiro hoje: fronteiras* (Museu de Arte Moderna de São Paulo – SP, 2009).

**Assista ao vídeo tutorial com os autores.**

Disponível em <https://www.editorapeiropolis.com.br/pnld2022/lobo-bobo-e-sapo-bom-de-papo> ou no QR Code.



## 2. MOTIVAÇÃO/ JUSTIFICATIVA PARA A LEITURA

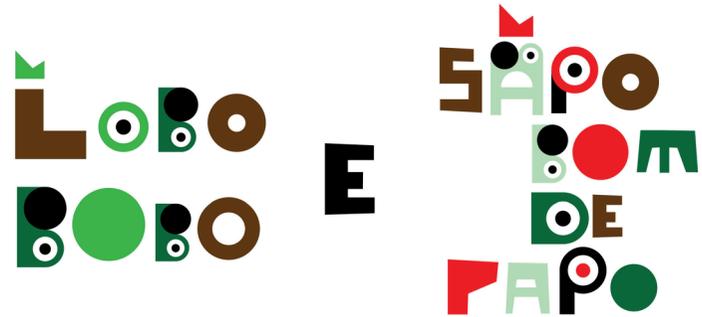
**Categoria:** pré-escola

**Temas:** animais da fauna local, nacional e mundial; aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais

**Gênero literário:** poema

Os animais fascinam as crianças desde sempre. Pequenos, grandes, alados, terrestres, reais ou imaginários, os bichos atraem a curiosidade infantil. No caso de *Lobo bobo e sapo bom de papo*, os protagonistas são dois animais conhecidos das fábulas e histórias clássicas, que aqui reaparecem recriados, vivendo novas aventuras. Junto deles, há outros bichos, igualmente famosos no universo infantil, como os três porquinhos, o morcego, a aranha. **Justamente por serem familiares às crianças, é possível brincar com seus formatos e características, seja no texto, seja nas ilustrações.** É o que acontece, de maneira primorosa, nas páginas deste livro. No L do LOBO há uma coroa, ou seria um chapeuzinho vermelho? Já na letra O, temos desenhado um alvo, que também pode ser, de repente, um olho mirando o leitor. E, para não ficar de fora,

na letra B, nada mais, nada menos que a barriga do lobo, claro! Mas isso se olharmos verticalmente, porque, virando a página na horizontal, o B também parece dois olhos a nos encarar! Isso também acontece com a palavra SAPO. No A, encontramos o corpo do sapo, com barriga e boca que se abrem, e, sobre ela, a mesma coroa que se vê sobre o L do lobo. Seria um príncipe sapo?



**A diversão com o formato das letras dialoga com a intertextualidade, ou seja, símbolos, palavras, imagens remetem a outras histórias, com princesas, rainhas, porquinhos, lobos malvados. Nada mais apropriado para quem está se iniciando na cultura escrita, descobrindo letras, palavras, estabelecendo relações significativas entre índices gráficos e sonoros. Soma-se a isso a linguagem poética do texto composto por quadrinhas com rimas do tipo ABAB, que ajudam a antecipar o conteúdo, pela sonoridade:**

*O lobo bobo*

*De bobo não tem nada*

*Ele só se faz de bobo*

*Para não perder a piada*

A primeira palavra de cada verso vira uma espécie de subtítulo, em destaque na página. Há imagens que ocupam uma dupla inteira de páginas, outras se revezam com o texto e outras aparecem de soslaio no cantinho da página, deixando o leitor curioso para saber de quem é aquele pé ou de quem são os olhos espiando a história. Essa característica ágil e dinâmica, presente sobretudo na diagramação, mas também no enredo da narrativa poética, prende a atenção do pequeno leitor, ainda pouco acostumado a concentrar-se por muito tempo em longas histórias. A marcação rítmica assinala o tempo da leitura, o que ajuda a criança pequena a manter-se enredada na história. Do mesmo modo, certos padrões gráficos que se repetem ao longo do livro também funcionam como localizadores que ajudam no estabelecimento de relações. Tudo isso, de modo muito integrado, confere intensidade à experiência leitora.

**Considerando a organização curricular da Educação Infantil na BNCC** (Base Nacional Comum Curricular), que está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a leitura coletiva deste livro, feita pelo professor, assim como o livre manuseio



pelas crianças conectam-se com os propósitos estabelecidos, sobretudo, nos campos “Traços, sons, cores e formas” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

No primeiro campo de experiência estão previstas propostas que possibilitem às crianças conviver com diferentes manifestações artísticas, por meio de experiências diversificadas, vivenciando diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais. A BNCC sugere que a Educação Infantil promova a “participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas”. Como já foi mencionado, a interseção das linguagens verbal e visual neste livro proporciona uma experiência de apreciação estética singular, que certamente contribui para o alcance dos objetivos mencionados na BNCC.

Já no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a BNCC sugere que se promovam “experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social”. A leitura dialogada do livro, como veremos

a seguir, proporcionará momentos de intensa interação, a partir da linguagem escrita e da observação das ilustrações que compõem a obra.

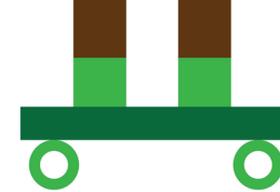


# 3. SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES

## Subsídios e orientações

As orientações da BNCC para a Educação Infantil deixam clara uma “concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social”. Trata-se, portanto, de uma visão de infância como fase de importante desenvolvimento emocional e intelectual, favorecido por interações desafiadoras com os pares e o meio social. Quando essa interação é mediada por objetos artísticos, como livros literários ilustrados, acompanhada por uma intencionalidade pedagógica por parte do professor, as aprendizagens se tornam, então, altamente potencializadas.

O que apresentaremos a seguir são sugestões de encaminhamentos de leitura e apreciação do livro *Lobo bobo e sapo bom de papo*, com desdobramentos em atividades complementares envolvendo leitura, escrita e oralidade, considerando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC para esta faixa etária: crianças entre 4 anos e 5 anos e 11 meses. As situações de roda de leitura, nas quais o professor lê e propõe apreciações para as crianças, são potencialmente desencadeadoras de aprendizagens significativas, principalmente se houver planejamento, preparo cuidadoso do espaço e escuta atenta às reações, respostas e expressões



advindas do grupo. Apresentamos, primeiramente, um planejamento detalhado de como encaminhar a leitura de *Lobo bobo e sapo bom de papo*, de modo a explorar as várias camadas de significado presentes na narrativa verbal e visual.

## 3.1 ROTEIRO DE LEITURA

### Apresentando o livro

O professor pode preparar um ambiente propício para a leitura. As crianças em roda, confortáveis, cada uma delas com seu livro em mãos, para que possam ver de perto as imagens e realizar a leitura a partir de toda a materialidade do livro. É recomendável deixar que manuseiem livremente o livro primeiro, saciando a curiosidade, cada criança no seu tempo. Em seguida, pode-se cantar uma breve cantiga ou recitar uma parlenda para atrair a atenção dos pequenos e chamá-los para a leitura compartilhada.

Vale lembrar que atenção não é sinônimo de rigidez. Algumas crianças podem preferir acompanhar a leitura deitadas, outras, sentadas; pode ser que algumas se juntem em duplas ou pequenos grupos dentro da roda maior. Respeitando-se as preferências, desde que não atrapalhem a escuta dos demais, o professor dá, então, início à leitura do livro. O objetivo dessa primeira leitura é envolver e encantar, abrindo-se para a percepção atenta de como as crianças interagem com a obra. É importante salientar

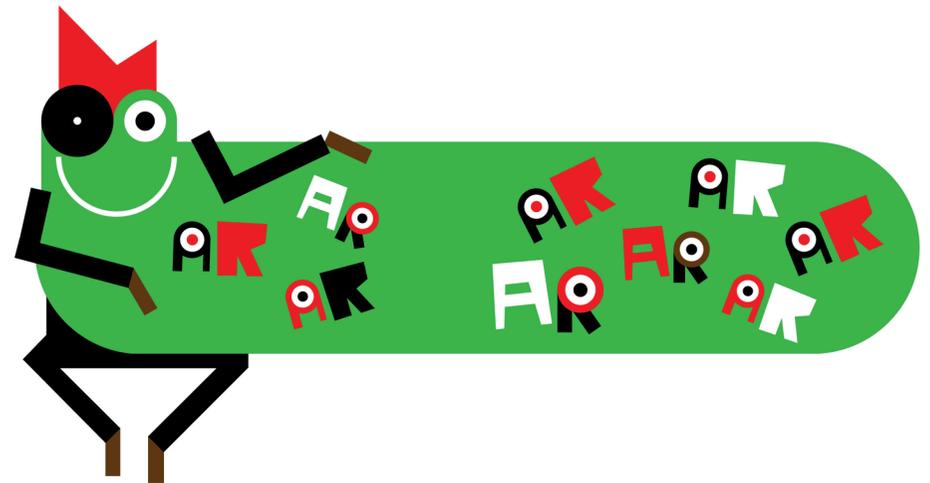
isso para que não se atropela essa leitura com outros objetivos de aprendizagem, mais ligados à compreensão do sistema alfabético de escrita, por exemplo, pois isso pode ser melhor explorado em outra situação, depois que as crianças já tiverem conhecido a história e se familiarizado com as imagens.

### Lendo o livro

A leitura do título e a exploração das imagens da capa são um bom começo. Mostrar onde está escrito LOBO e SAPO pode chamar a atenção para a brincadeira com o corpo dos bichos no formato das letras e para a semelhança das cores, bem como as ilustrações das capas internas, sempre prestando atenção nas reações e nos comentários das crianças. O texto de apresentação é acompanhado da imagem do lobo e do sapo juntos e dá pistas de como está estruturado o livro: mais de uma história e uma surpresa “no meio” (literalmente, na metade do livro!). A leitura dialogada requer o equilíbrio entre fazer questionamentos que ajudem a perceber detalhes e pistas importantes no texto e nas imagens e seguir avançando na narrativa, evitando interromper o ritmo próprio do texto. A estrutura em quadrinhas pede uma leitura cadenciada, respeitando-se o ritmo dos versos, marcado sobretudo pelas rimas. A cada página lida, pode-se chamar a atenção tanto para a ilustração que acompanha o texto na página ao lado quanto para as palavras em destaque. Vale observar que entre uma quadrinha

e outra às vezes há uma dupla de páginas apenas com uma grande ilustração. É uma oportunidade para fazer pausas na leitura, abrindo espaço para que as crianças digam o que estão vendo nas imagens.

Certamente, algumas ilustrações vão chamar mais atenção e até provocar comentários e risadas. É o caso do lobo montado na bicicleta ou se olhando no espelho com imagem duplicada, ou do sapo com o papo cheio da palavra AR. Ouvir os comentários e apontar detalhes nas imagens potencializam a leitura, já que a interação amplia as possibilidades de percepção.



Comentários de determinados trechos do texto também têm o condão de fazer sobressair a intertextualidade. São exemplos:

*Saiu do livro da Chapeuzinho Vermelho*

*Só com a mochila nas costas*

*E olhando bem no espelho*

*Encontrou suas respostas*

*Depois abriu outro livro*

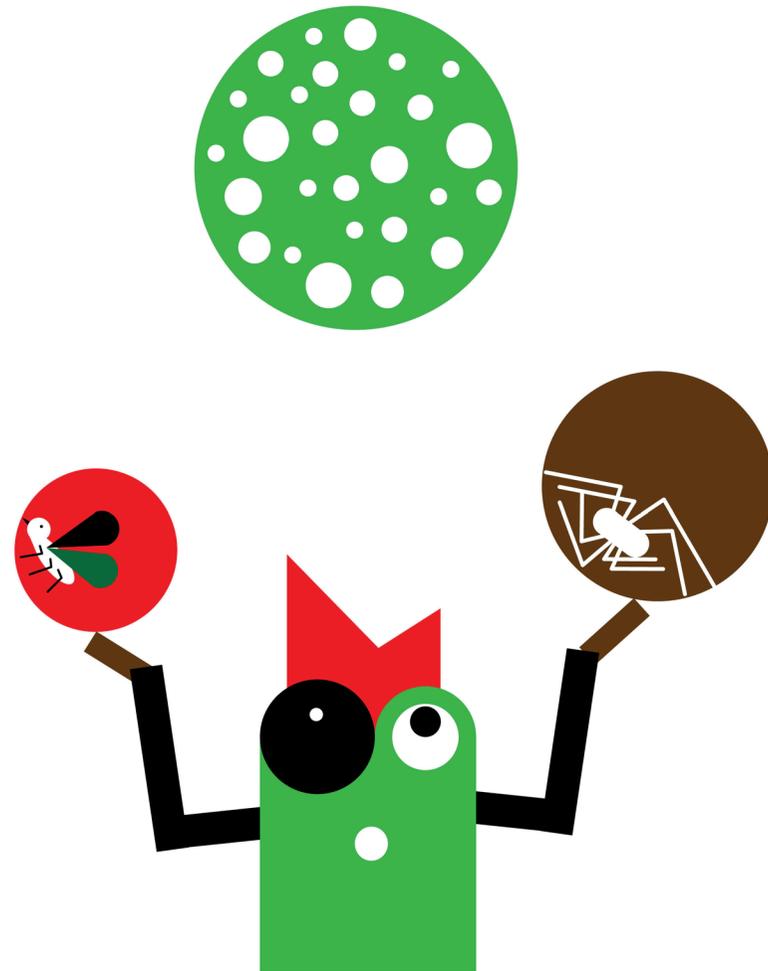
*Encontrou três porcos em suas casas*

*E, mostrando-se bem vivo,*

*Dali bateu asas*

Só nesses dois trechos, mencionam-se “Chapeuzinho Vermelho” e “Os três porquinhos”, duas histórias clássicas que têm o lobo como vilão, além da referência menção ao espelho, objeto-oráculo presente em contos como “Branca de Neve”, por exemplo. Será que as crianças conhecem essas histórias e vão se lembrar delas, durante a leitura?

A dupla de páginas que vem logo em seguida ao trecho anterior, apresentando os três porquinhos, merece uma



apreciação mais demorada e, quem sabe, algumas perguntas provocativas para as crianças: o que vemos aqui? Vocês se lembram do que eram feitas as casas dos três porquinhos? A palha, a madeira e os tijolos compõem o corpo dos porcos, mas essa relação não é óbvia à primeira vista. Muitas crianças talvez nem os enxerguem nessas figuras: são bicos? Onde está o focinho do porco? Explorar perspectivas e o jogo proposto com as formas geométricas rende boas conversas.

Diferentemente da maioria dos livros, *Lobo bobo e sapo bom de papo* tem um “fim” bem no meio do livro. O término da história do lobo bobo é logo questionado pela aparição do sapo bom de papo, que já chega perguntando: “Fim? Como assim?” É uma boa ideia fazer uma pausa nesse momento para ver como as crianças percebem o que está acontecendo: acabou mesmo a história? Qual? Vai começar outra? Como podemos saber? Voltar ao título do livro é uma boa opção, ou mesmo deixar que folheiem algumas páginas para descobrir o que pode vir em seguida.

A mudança na diagramação do texto e das imagens nas páginas, assim como a alteração nas cores, ajuda a perceber que algo está se transformando, como indica o próprio texto:

*Mas que grande confusão*

*Alguém pode me dizer*

*Onde foi parar o chão?*

O diálogo que se segue entre o lobo e o sapo pode ser lido modificando-se a entonação da voz para diferenciar as personagens. Se o professor achar que a turma já se dispersou nesse momento, convém interromper a leitura e propor continuar lendo a segunda parte, com a história do *Sapo bom de papo* em outra ocasião. Caso seja essa a opção, vale tentar aguçar a curiosidade das crianças perguntando-lhes o que acham que vai acontecer na segunda história: será que o lobo também participa dela? Será que vão aparecer outros bichos? Quais?

Seja optando por dar continuidade à leitura no mesmo dia, ou em outra ocasião, é recomendável chamar a atenção das crianças para a volta à estrutura da história do lobo, narrada em versos. A primeira imagem da segunda parte do livro também merece apreciação mais demorada. Será que as crianças sabem que o sapo usa a língua para caçar seu alimento? O que é o papo do sapo? As imagens ajudam a descobrir?



Iniciada a leitura, a segunda imagem que ocupa uma dupla de páginas é, justamente, a que mostra o papo do sapo cheio de ar – na verdade, preenchido com a palavra AR. Alguma criança percebeu isso? Na sequência, o papo do sapo continua sendo o mote do enredo e as ilustrações seguem tendo papel fundamental do desdobrar dos sentidos: o papo furado – que tem sentido duplo, mas na imagem é literal –, cheio de furinhos; o desenho do pulo do sapo, acompanhado da palavra “ESSE” também na direção vertical, como que acompanhando o salto; o BLÁ-BLÁ-BLÁ escorrendo pela página. Como as crianças reagem a essas imagens inusitadas?

Chegando ao segundo “fim” da história, instigue a turma: será que agora acabou mesmo a história? O diálogo final ajuda a responder:

*Agora sim*

*Sabe que eu gostei da sua história?*

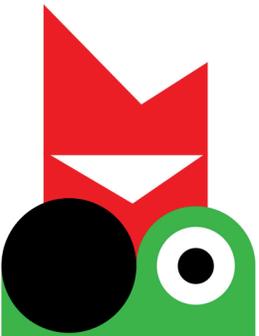
Finalmente, as duas personagens voltam a aparecer juntas, dessa vez para colocar um ponto final na aventura.

### **Conversando sobre o livro**

Toda boa leitura pede uma boa conversa! Em se tratando de crianças pequenas, é bem possível que a conversa ocorra durante a leitura e que ao término dela, elas já estejam dispersivas, desejosas de outras atividades. Cabe ao professor avaliar se há condições favoráveis para iniciar uma conversa sobre a leitura, seja revendo páginas que provocaram riso ou espanto, seja relendo trechos que podem despertar comentários. Pode-se, ainda, propor às crianças que voltem a manusear livremente o livro, reunidas em duplas ou grupos, para revisitar o que mais lhes chamou atenção, descobrindo detalhes antes não notados. O professor, sempre atento ao movimento das crianças, acompanha alguns grupos mais de perto, outros mais a distância, compartilhando também suas preferências e tecendo comentários.

## **3.2 PROPOSTAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

De acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presentes no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, podem-se propor algumas atividades complementares à leitura apreciativa da obra. São atividades de leitura e escrita vinculadas aos sentidos construídos a partir da leitura compartilhada, realizada coletivamente. A primeira sugestão é deixar novamente o



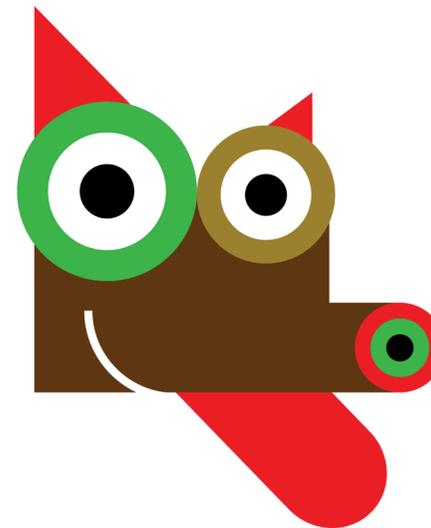
livro disponível ao alcance das crianças, para que manuseiem, dessa vez já tendo a leitura como referência. Isso pode despertar em algumas delas o desejo de ler novamente, “contando” a história para uma outra criança da turma, mostrando as imagens, imitando o que fez o professor. Para outras crianças, uma oportunidade de perceber aspectos antes não notados, ampliando a experiência estética com a obra. Isso é o que prevê o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC: **(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.**

Feito isso, uma outra atividade é entregar o livro novamente às crianças, dessa vez agrupadas em duplas previamente selecionadas pelo professor com o intuito de favorecer a troca entre crianças com competências leitoras complementares, e pedir-lhes que localizem no livro algumas palavras, de preferência, do mesmo campo semântico: vamos procurar os nomes dos animais que aparecem nessa história? Lobo, sapo, porcos, morcego. Todas as dicas são válidas para encontrar as palavras, tanto indicar a letra com que começa e aquela com que termina cada palavra como valer-se das ilustrações para localizar a página em que podemos encontrar cada uma das palavras. A impressão em letra bastão maiúscula facilita a atividade.

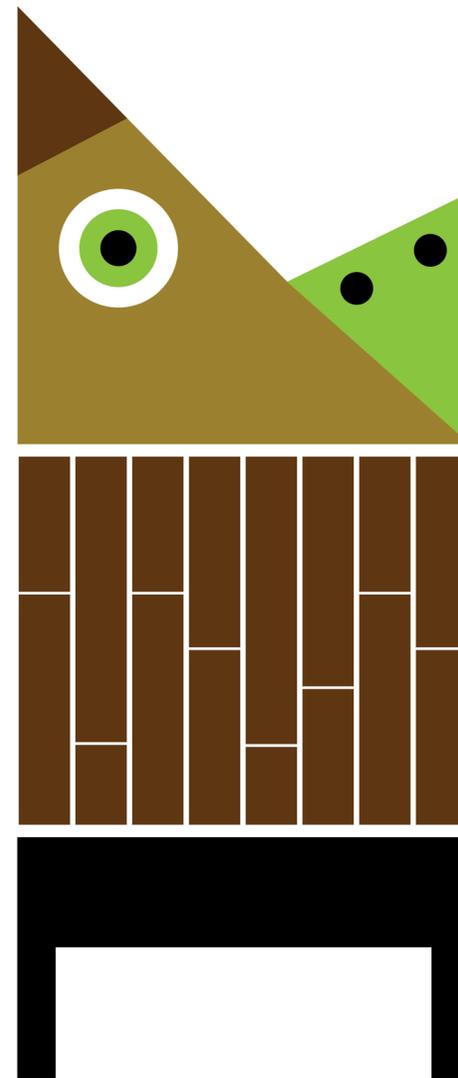
Descobertas as palavras, outra proposta consistiria em escrever os nomes dos animais que só aparecem nas ilustrações, mas não são mencionados no texto: aranha e abelha.

Como são mais difíceis de grafar, a função do professor nessa situação passa a ser de escriba, ajudando a encontrar outras palavras que possam ajudar a escrever aquelas duas: será que a Chapeuzinho Vermelho ajuda a escrever aranha e abelha? Quais partes da palavra “Chapeuzinho” ajudam a escrever “aranha”? E, na palavra “Vermelho”, qual parte contribui para escrever “abelha”? Essa atividade atende a outro dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos na BNCC: **(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.**

Realizar uma nova roda de leitura com livros que conversam com *Lobo bobo e sapo bom de papo*, deixando-os disponíveis



para livre retirada da turma, reforça as possibilidades de estabelecimento de relações, o que é desejável para a ampliação do repertório de leitura das crianças, como alinhado neste objetivo da BNCC: **(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).** Os critérios para compor o acervo de livros dessa roda podem ser: contos e fábulas clássicas que tenham como personagens lobo, sapo e todos os outros bichos mencionados no livro; livros informativos e revistas científicas sobre animais que contenham outras imagens e representações desses bichos apresentados no livro de forma poética; livros ilustrados que explorem as formas geométricas para construir personagens. Não é necessário que o professor proponha análises comparativas entre os livros, uma vez que as crianças são pequenas e farão apreciações mais livres, podendo estabelecer relações mais ou menos diretas entre as obras.



### 3.3 ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

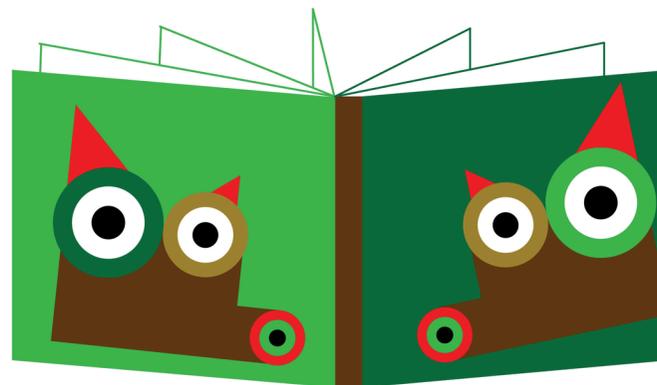
Atividades

#### **Campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”**

Por se tratar de um livro ilustrado, cujo projeto gráfico é relevante para a construção de sentidos para a narrativa, um olhar atento para as ilustrações e sua disposição na capa e nas páginas guiam o professor na proposição de atividades que atendem a objetivos de aprendizagem e desenvolvimento próprios do campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”. Uma delas é a observação de diferentes representações de lobos e sapos nas ilustrações de outros livros, com foco específico na técnica plástica utilizada em cada caso. Observar, conversar, comparar e depois criar. Em seguida, pedir às crianças que criem sua própria representação dos dois protagonistas da história, escolhendo a técnica preferida entre as que foram apresentadas. E, por fim, expor os desenhos criados pela turma no mural da sala ou num mural virtual, aberto à visitação. Atividades como essas favorecem o alcance de um dos objetivos propostos na BNCC: **(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.**

#### **Campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”**

A presença dos animais como protagonistas da história, explorando-se suas características reais e ficcionais, também abre espaço para atividades de observação e pesquisa sobre esses e outros animais, seja por meio de leituras informativas realizadas pelo professor, seja através de trechos de documentários acessíveis à faixa etária. A busca por informações deve ser pautada por questões legítimas trazidas pelo grupo, tais como: será que o sapo come mesmo aranha, como aparece no livro? E o lobo, do que se alimenta? Todos os lobos são mesmo ferozes? Afinal, para que serve o papo do sapo? São situações que favorecem o cumprimento de um dos objetivos propostos pela BNCC: **(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.**



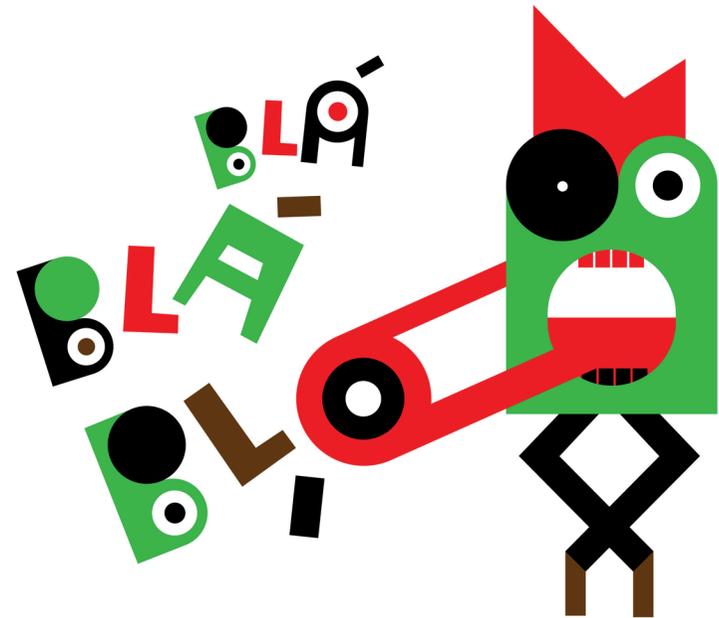
## 4. DICAS PARA LEITURA DO LIVRO EM FAMÍLIA

*Lobo bobo e sapo bom de papo* pode render bons momentos de leitura em família. Certamente, as histórias com lobos e sapos fazem parte do repertório de leitura de muitos adultos: *Chapeuzinho Vermelho*, *Os três porquinhos*, *O lobo e os sete cabritinhos*, *O sapo e o boi*, *O príncipe sapo*, entre outras. Relembrar essas narrativas é um bom jeito de chegar até a leitura do livro. Uma pergunta que pode incitar a leitura é: “Você conhece outra história que tenha lobo como personagem? Qual? E sapo?”.

Ler em voz alta para as crianças é uma experiência que requer tempo e presença. Reservar um espaço gostoso para compartilharem a leitura é importante, assim como conhecer o livro com antecedência. Como se trata de um livro cujas ilustrações são parte integrante da narrativa, ou seja, ajudam a compreender e ampliar o significado, é imprescindível mostrar as imagens em cada página enquanto se faz a leitura. Algumas perguntas que ajudam a criança a observar com mais atenção os detalhes de cada imagem: “Esse lobo se parece com os lobos que a gente conhece de outras histórias?”, “E esse sapo?”. Na página onde estão os três porquinhos, pode-se perguntar: “Por que o corpo deles é diferente? Este aqui tem palha no corpo! E esses outros dois?”. Já na página em que o texto diz que o papo do sapo está cheio de ar, pode-se brincar de imitar um sapo papudo: “Duvido você imitar um sapo com papo cheio de ar!”. Em seguida, mostrar a ilustração em que o sapo aparece

com o papo cheio da palavra AR, perguntando à criança se ela sabe dizer o que está escrito ali: “O papo do sapo está cheio de que mesmo?”.

Ao término da leitura, recomenda-se deixar a criança manusear livremente o livro. Ela poderá ficar entretida em determinadas páginas que chamarem sua atenção, abordando um ou outro aspecto antes não percebido, e pedir a um adulto que releia um trecho do qual tenha gostado muito. Ler, reler, ver e rever são movimentos que devem ocorrer naturalmente diante de um livro tão instigante visualmente, como este.



## 5. PARA SABER MAIS SOBRE LEITURA E POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BORDINI, Glória. *Poesia infantil*. São Paulo: Ática, 1991.

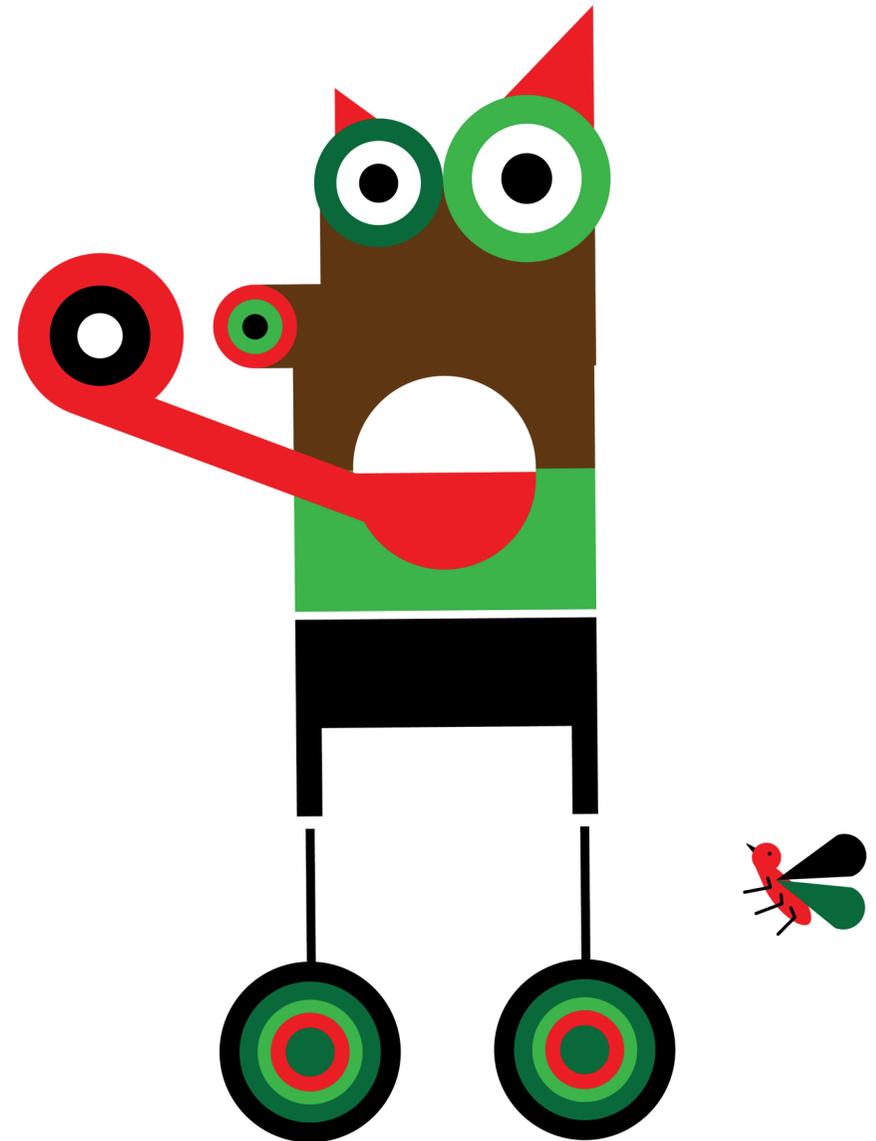
COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Rio de Janeiro: Global, 2005.

LOPEZ, Maria Emília. *Um mundo aberto: cultura e primeira infância*. São Paulo: Selo Emília, 2019.

MONTES, Graciela. *Buscar indícios, construir sentidos*. Salvador: Solisluna & Selo Emília, 2020.

PALO, Maria José & DUARTE, Maria Rosa. *Poesia infantil: voz de criança*. São Paulo: Ática, 2006.

TAVARES, Cristiane & WEISZ, Telma. *Literatura e educação*. Porto Alegre: Zouk, 2020.



 Peirópolis